

DIVULGAÇÃO



Bombeiros e golfinhos

No 1º Batalhão, crianças aprendem a nadar como forma de inclusão social e auto-proteção

CRIANÇAS que vivem em áreas de vulnerabilidade social estão participando do projeto Golfinho, desenvolvido pelo 1º Batalhão de Bombeiros, no bairro Funcionários, região Centro-Sul de Belo Horizonte. Quinze alunos da Escola Municipal Padre Guilherme Peters são os novos "golfinhos". O curso, que começou no início de maio, tem duração de quatro meses e é mais um exemplo de parceria entre a comunidade e o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), que comemora seu centenário em agosto.

Lançado em 2004, por meio de parceria entre o CBMMG e a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), o projeto Golfinho tem como público-alvo crianças que vivem em áreas de risco social, sobretudo estudantes de escolas

públicas entre sete e 14 anos. Para a escolha da unidade de ensino beneficiada é levado em consideração o critério de proximidade com os batalhões, para facilitar o acesso dos alunos, que têm no Golfinho apoio para crescimento pessoal e aprendizado que também ajudam a salvar vidas.

Disciplina

O foco do projeto é a educação por meio do esporte, no caso, aulas de natação, ministradas nas próprias instalações do 1º Batalhão. Receita aprovada por quem, apesar de ainda tão pequeno, consegue reconhecer a importância da iniciativa. "Quando eu comecei, fiquei com medo de me afogar, mas agora estou aprendendo", conta Izaque Henrique dos Santos, de nove anos, opinião compartilhada pelo colega Alexander

Evangelista Silva, da mesma idade.

Para o sargento BM Mattos, instrutor do Golfinho, o projeto socializa a criança e a coloca em um ambiente de disciplina. "É uma forma de contribuir para o futuro dela", avalia.

Cidadania

Para participar das aulas as crianças recebem todo o material necessário, como bolsa, toalha, roupa e touca de banho. Além da natação, os "golfinhos" também participam de atividades culturais e aprendem noções de civismo, preservação ambiental e primeiros socorros. Recebem também apoio para que se sintam estimuladas a ter uma boa conduta na família e na sociedade. "São pequenos cuidados que podem evitar o envolvimento com a criminalidade e as drogas no futuro", diz o sargento.

Álcool, um perigo líquido e certo

Orientar as pessoas para o uso correto do álcool líquido tem sido uma preocupação para o Corpo de Bombeiros, porque o manuseio errado do produto é a causa de 54% das interações de vítimas de queimaduras no Hospital João XXIII.

Em 2002, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu a comercialização do álcool líquido, mas uma liminar autorizou o retorno do produto ao comércio. No dia 14 de maio deste ano, entrou em vigor a Lei número 19.487, que obriga os estabelecimentos comerciais do Estado a afixar cartazes para orientar os consumidores sobre os perigos do álcool líquido. Essa lei representa o empenho do Governo de Minas em reduzir o número de acidentes com o produto.

De acordo com tenente-coronel BM Felipe Martins, comandante do 5º Batalhão do Corpo de Bombeiros de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, a maioria das vítimas de queimaduras com álcool líquido são crianças com até dez anos de idade. "Os acidentes são causados, principalmente, pelo uso incorreto do produto. As pessoas querem resposta imediata, um acendimento imediato, o que acaba provocando queimaduras", alerta.

As ocorrências mais comuns de acidentes com o álcool líquido estão relacionadas com o acendimento de churrasqueiras. Os bombeiros destacam que o produto é muito volátil. Ao ser lançado sobre o equipamento, podem ocorrer respingos, provocando queimaduras graves em quem manuseia ou esteja próximo da churrasqueira. "É muito importante que as pessoas leiam as instruções de uso não somente do álcool líquido, mas de qualquer produto. A maioria das pessoas não tem este hábito, que pode evitar muitos problemas", orienta o comandante Felipe.

Prevenção

O álcool gel e a versão líquida têm propriedades semelhantes, mas a primeira opção é a mais segura. De acordo com o tenente-coronel Felipe, o ideal seria que a forma líquida fosse utilizada apenas como produto de higiene e que as pessoas se habituassem a optar pelo gel nos demais casos, para evitar acidentes. "É necessário que haja investimento na conscientização, principalmente das crianças", enfatiza.

É exatamente com este objetivo que o Corpo de Bombeiros Militar (CBMMG) já realiza palestras de conscientização nas escolas de todo o Estado. "A lei pode diminuir os casos de acidente, mas as pessoas têm que entender que a prevenção é o mais eficaz", alerta.

Dicas

Para os casos em que é realmente necessário utilizar o álcool líquido, os bombeiros ressaltam que a pessoa precisa ler as instruções do fabricante. As dicas para evitar acidentes são as seguintes:

- Nunca jogue álcool líquido sobre chamas ou brasas;
- Ao lançar o produto, mantenha distância de segurança;
- Para acender fogueiras ou churrasqueiras, prefira os tabletes acendedores e álcool gel;
- Evite o uso de álcool líquido na limpeza doméstica;
- Em caso de queimadura, lave abundantemente o local com água limpa e proteja a parte queimada com papel laminado ou pano úmido;
- Não passe nenhum produto sobre a queimadura como creme dental, manteiga, borra de café, etc;
- Retire anéis, pulseiras e outros adereços, caso a queimadura seja nos membros superiores;
- Ligue para o serviço 193 e dê informações sobre a situação da vítima, se está consciente, se há bolhas, e responda às perguntas feitas pelo atendente.